

## **CAPÍTULO 02**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.02>

### **UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DOS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19**

### **AN EXPERIENCE REPORT ABOUT THE CHALLENGES OF PROFESSIONAL TRAINING IN THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD**

**ADRIELLE MARTINS DE SOUSA**

Bacharel em Serviço Social - Faculdade Cearense

**ISABEL CRISTINE FERNANDES DE MELO**

Bacharel em Serviço Social - Faculdade Evangélica do Piauí

**DAYANE CASSIANO DE OLIVEIRA NETO**

Assistente Social - Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte

**ANA BEATRICE RANGEL COSTA DE ALMEIDA**

Graduanda em Serviço Social - Universidade Federal do Maranhão

**JOSEFA AGLEUDA CAMPOS FERREIRA**

Graduanda em Serviço Social - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**KASSIA EMMILLA GONÇALVES RODRIGUES**

Bacharel em Serviço Social - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

**MILENA CORDEIRO DE FREITAS**

Assistente Social - Faculdade Cearense

#### **RESUMO**

O presente estudo discute acerca dos desafios da formação profissional, considerando o período de pandemia de COVID-19, tendo em vista que é identificado como um momento histórico que apresentou mudanças na rotina dos estudantes. Destaca-se a apresentação de um relato de experiência, com reflexões de estudantes e profissionais que estiveram inseridos diretamente no contexto em pauta.

**Palavras-chave:** Formação Profissional. Serviço Social. COVID-19.

#### **ABSTRACT**

The present study details the challenges of professional training, considering the COVID-19 pandemic period, considering that it is identified as a historical moment that presented changes in the students' routine. The presentation of an experience report by students and professionals who are directly inserted in the context of the agenda stands out.

**Keywords:** Professional qualification. Social service. COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é o resultado de um estudo de relato de experiência feito por estudantes e profissionais que vivenciaram diretamente a pandemia de COVID-19. Dessa forma, foi estruturado por acadêmicos de universidades públicas e privadas da Região Nordeste, destacando os estados do Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte. A pandemia do COVID-19 teve o seu início em 31 de dezembro de 2019 a partir do alerta da Organização Mundial de Saúde (OMS) a respeito de recorrentes casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China.

A priori, a doença foi identificada como uma doença desconhecida e que precisava ser estudada de forma mais aprofundada para descobrir as principais formas de contágio e combate. Posteriormente, o vírus foi denominado como SARS-CoV-2 e em 11 de março de 2020 foi considerado pela OMS como uma pandemia, tendo em vista a sua característica de ter se disseminado mundialmente (OMS, 2020). Posto isso, com o intuito de conter a disseminação do vírus, as escolas, universidades, empregos, lojas etc. foram fechadas e instaura-se o novo “normal”: o isolamento.

Por conseguinte, tal fato interferiu consideravelmente na rotina das pessoas que tiveram que se adaptar a novas formas de trabalho e estudo, por exemplo. No âmbito educacional, tanto em escolas quanto em universidades, entrou em vigor o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que era posto em prática mediante o uso de ferramentas tecnológicas para que os alunos pudessem assistir aula diretamente das suas casas.

Nesse cenário, infere-se ressaltar que o ERE foi uma estratégia eficaz para auxiliar na minimização do aumento dos casos de contaminação pelo vírus, porém, também foi um processo que teve consequências psicológicas e físicas para a população, com destaque para os estudantes das universidades. Dessa forma, a transição do ensino presencial para o remoto também contribuiu negativamente para a redução da qualidade de ensino nas universidades, considerando que foi preciso adaptar-se rapidamente para um tipo de educação que as instituições, professores e acadêmicos não possuíam conhecimento.

Ressalta-se que muitos alunos não possuíam as ferramentas e as condições econômicas e sociais necessárias para terem uma educação de qualidade nas suas respectivas residências. Lopes (2020) destaca que a partir disso, esse fato colabora para uma série de diferenças na perspectiva pedagógica, tendo em vista que todos esses aspectos econômicos e sociais possuem resquícios no processo ensino-aprendizagem dos alunos durante o período de isolamento

social. A partir disso, a pesquisa aqui apresentada possui como objetivo expor a visão dos estudantes do curso de Serviço Social acerca do processo de ensino durante o Ensino Remoto Emergencial instaurado pela pandemia de COVID-19.

## **2 MÉTODO**

Quanto aos processos metodológicos, este estudo possui um caráter qualitativo, que define-se por “ser parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo.” (FLICK, 2009, p. 16)

Quanto ao tipo de pesquisa adotado, foi realizado um Relato de Experiência - RE, que se deu com 04 estudantes e 03 profissionais do Curso de Serviço Social que participam de um determinado grupo de pesquisa que ocorre de forma remota. A coleta de dados para o RE se deu através da utilização do *Google Forms*, para que fosse possível identificar algumas informações e dados de estudantes e profissionais.

Além disso, essa ferramenta foi importante para a síntese das informações que serão repassados ao longo deste estudo. Dessa forma, coletou-se que todos os integrantes do grupo e conseqüentemente, os autores do presente estudo residem na Região Nordeste do Brasil, sendo predominante os estados do Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte. É válido salientar que a pesquisa entre as integrantes ocorreu ao decorrer do segundo semestre de 2022.

Quanto aos aspectos éticos, salienta-se que nenhum dado utilizado foi manuseado para outros fins, além de também, todos os estudantes e profissionais que concordaram em repassar as suas informações, que foram repassadas e identificadas com nomes fictícios.

## **3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL**

No Brasil, com o desenvolvimento do processo de industrialização e urbanização que agudiza as expressões da questão social, a passagem do capitalismo concorrencial para o monopolista, surgem manifestações da classe trabalhadora que reivindicava melhores condições de trabalho. A origem do Serviço Social como profissão tem, pois, a marca profunda do capitalismo e do conjunto de variáveis que a ele estão subjacentes - alienação, contradição, antagonismo -, pois, foi nesse vasto caudal que ele foi engendrado e desenvolvido, como afirma Martinelli (2003).

Vinculado a igreja católica em 1930, o Serviço Social surge como projeto de controle e reforma social, de cunho doutrinário e característica dogmática, de visão messiânica, sem teoria que desse luz acerca das desigualdades sociais e determinantes sócio-históricos.

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão. (CARVALHO; IAMAMOTO, 2008, p.77)

O Estado e a classe dominante, juntamente pensarão em possibilidades para diminuir as manifestações da classe operária, então percebem a necessidade de um profissional para minimizar as tensões das relações sociais. Martinelli (2003, p.62-63) diz que as novas formas de prática social e suas estratégias operacionais, de acordo com os interesses burgueses, tinham de constituir mecanismos que dessem uma aura de legitimidade à ordem burguesa, tornando-a inquestionável e, em consequência, aceitável pelo proletariado.

Há então a criação de escolas e faculdades de serviço social para moças de famílias tradicionais, tornando-se profissão de intervenções pautadas sob perspectivas norte americanas, tecnicista, funcionalista, de atuação mecânica, com ênfase na ideia de ajustamento, com lógica de adequação do indivíduo e famílias à realidade posta de desenvolvimento social e econômico. Martinelli (2003)) aponta que em São Paulo, numa conjugação de esforços da nascente burguesia e de setores da própria igreja católica havia sido criado, na esteira do movimento constitucionalista de 1932 o Centro de Estudos e Ação Social – CEAS que cria em 1936 a primeira escola de Serviço Social no Brasil.

Nos anos 1960,<sup>1</sup> o serviço social começa um processo de repensar a sua prática, necessitava implantar novos métodos e processos, iniciando um percurso de revisão para repensar suas bases tradicionais, tal movimento de reconceituação possui três ciclos históricos: a perspectiva de modernização conservadora, a reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura.

O Seminário de Araxá foi o primeiro de teorização do serviço social realizado em Araxá (MG) de acordo com Netto (1994), antes disso o que havia era uma filosofia calcada na filosofia de São Tomás de Aquino, pautado em 5 roteiros para discussão dentre eles: a natureza do serviço social, o serviço social no trabalho e comunidades, onde buscavam estudar a metodologia da profissão e uma teoria própria. Dessa forma, esse encontro resultou no

---

<sup>1</sup> Período em que o Brasil vivenciava a ditadura militar, regime autoritário que restringia direitos políticos.

documento de Araxá, a perspectiva era modernizadora só do ponto de vista das técnicas de intervenção.

A perspectiva de intenção de ruptura foi emblemática visto que a profissão se aproximou do marxismo, mas de modo errôneo, em virtude do contexto histórico a época de autocracia burguesa, repressão e ditadura, a estratégia de aproximação dos referenciais marxistas se dava por outras fontes o que resultou em interpretação equivocada e reducionismos trazendo à tona um “Marxismo sem Marx” ou “Marxismo vulgar”, confundindo e reduzindo conceitos (NETTO, 2009).

Diante do exposto, iremos refletir brevemente sobre a inserção da teoria marxista no campo de estudo de formação em Serviço Social, partindo do pressuposto da ética e suas diretrizes curriculares. Compreendendo esta pesquisa como direcionamento para discussão contemporânea, vê-se a necessidade de abordarmos o Código de Ética do/a Assistente Social de 1993 do qual possui uma análise instrumental educativa e orientadora do comportamento ético profissional do/a assistente social (CFESS, 2012). Em que através da ética podemos entender como evidenciou o processo de formação profissional do Serviço Social no Brasil.

Entretanto, é fundamental ressaltar o contexto histórico da profissão em meados da década de 80 aos anos 90, pós ditadura militar. Onde se configurou o movimento de intenção de ruptura com o conservadorismo ocasionando mudanças significativas na base curricular do/a assistente social, Netto (1994) vai nos dizer, que esta perspectiva foi um momento de liberdades democráticas e renovação profissional. Esse contexto foi pautado baseando-se nas leituras marxistas, das quais possibilitaram um amadurecimento intelectual, profissional e político da profissão (NETTO, 1994).

A teoria social de Marx vai inserir a classe trabalhadora no centro do comprometimento e interesses do Serviço Social (CFESS, 2012). Sendo apontado no Código de Ética de 1986 como articulação a um projeto de sociedade. Neste âmbito, a autora Iamamoto ressalta:

No Brasil, a ditadura propiciou o aprofundamento da expansão monopolista com significativas alterações no processo produtivo, na reorganização do Estado com irradiações no conjunto dos aparelhos de hegemonia da sociedade civil (em especial a Universidade). Tais condições históricas tornaram possível a gestação de um novo perfil profissional, ainda no período ditatorial: consolida-se um mercado de trabalho efetivamente nacional para os assistentes sociais, cresce o contingente profissional, realiza-se efetiva inserção da formação nos quadros universitários, sujeita às exigências de ensino, pesquisa e extensão. Instala-se a pós-graduação stricto sensu nutrindo a produção científica, o diálogo acadêmico com áreas afins, o mercado editorial e a renovação dos quadros docentes (IAMAMOTO, 2018, p. 2016).

Entende-se, o quão significativo foi o debate marxista para estruturação e formação acadêmica do Serviço Social, apesar de seu contexto político. A materialização curricular dos/das assistentes sociais, caracterizou-se mediante este mesmo cenário, ganhando novos direcionamentos éticos. As diretrizes curriculares, por sua vez, passam a inserir no centro do processo de trabalho do/a Assistente Social, a expressões da questão social como proposta e objeto de estudo profissional (IAMAMOTO, 1998). Deste modo, é somente em 1996 que surge as Diretrizes Curriculares norteadas pelo Código de Ética de 1993 e pela Lei de Regulamentação da Profissão neste mesmo ano, das quais serão mencionadas disciplinas permanentes e conteúdos referenciados a partir do arcabouço teórico, ético, político e cultural, possibilitando uma intervenção profissional crítica na dinâmica da sociedade capitalista (ABEPSS, 1996).

É fundamental destacar, que esta pesquisa tem a premissa de relatar através das experiências de determinadas alunas, como se deu o processo de formação mediante o cenário pandêmico que o Brasil tem perpassado, visto isso, percebe-se a relação do novo método de ensino com os desafios postos no movimento de ruptura. Sendo necessário estudos como este para aprimoramento da realidade crítica da profissão, para uma futura atuação pautada no compromisso teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo em que o Serviço Social possui como base primordial para seu compromisso com a sociedade.

#### **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Para a elaboração deste Relato de Experiência, houve a participação, conforme citado anteriormente, de 04 estudantes e 03 profissionais do Serviço Social. Entretanto, é válido salientar que esta parte, que se volta para a explanação do RE, voltou-se exclusivamente para a participação dos estudantes que aderiram ao Ensino Remoto Emergencial - ERE.

Diante do exposto, abaixo será apresentado um quadro com o perfil dos estudantes que participaram da presente pesquisa. Considerando os impactos da pandemia de COVID-19 e a prática do Ensino Remoto Emergencial nas universidades, fez-se importante criar um *Google Forms* para coletar as respostas e reflexões dos participantes do grupo de pesquisa.

### Quadro 01 - Perfil das estudantes

Nome	Idade	Sexo	Filhos	Semestre que estudou durante a pandemia	IES
Ana	21	Mulher	0	2º ao 6º semestre	Universidade pública
Maria	33	Mulher	01	3º ao 6º	Universidade pública
Laura	25	Mulher	0	6º ao 8º	Universidade privada
Aparecida	22	Mulher	0	3º ao 7º	Universidade privada

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Dessa forma, observou-se quanto ao perfil das estudantes que participaram da pesquisa se identificam como mulheres, com idade entre 21 a 33 anos. Na pergunta “Você tem filhos? Se sim, quantos?” 75% relataram não possuir filhos, restando apenas uma com a resposta que sim. Visto que é necessário um suporte da rede de apoio dessa mãe estudante, para auxiliar no cuidado dessa criança/adolescente, de acordo com a Lei 8.069, do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990, s.p):

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Diante da pergunta “Durante o período de pandemia, você apenas estudava?” 75% das entrevistadas falaram que sim. Dessa forma, foi possível perceber que somente uma estudante relatou que não apenas estudava, mas que também acumulava outras tarefas. Essa acessibilidade e a maior quantidade de cursos de faculdades/universidades, trouxeram para estudantes com um poder aquisitivo mais baixo, a precisar recorrer a um emprego para arcar com as necessidades mínimas e os custos para estudar. Os estudantes responderam que no momento não estão com uma jornada dupla, ou seja, não estão trabalhando e estudando. Por isso, é essencial equilibrar a rotina de maneira a manter a produtividade, para que todas as atividades não sejam realizadas de maneira automática.

Além disso, também foi possível analisar respostas quanto aos principais desafios de estudar no período pandêmico e dessa forma, observou-se que a pandemia da COVID-19 trouxe para as estudantes um sentido de urgência e adaptação. Frente aos novos desafios, a

necessidade maior é de estabelecer um elo entre a rotina de isolamento e a continuidade do ensino, afetando diretamente a saúde mental e física dessas mulheres. Isso é percebido nos comentários de uma delas: “conseguir lidar com o desânimo mental e físico.” (ANA, 2022). Desde então, a preocupação e a instabilidade emocional provocada pelo isolamento social, gerou altos impactos no processo de aprendizado das referidas alunas, nota-se nos relatos:

*O principal desafio para mim em estudar durante a pandemia foi em relação ao meu rendimento educacional, pois mesmo tirando notas regulares não conseguia compreender certos assuntos e muitas vezes quando ia perguntar algum(a) professor(a) demoravam dias para responder (LAURA, 2022).*

*Conciliar as atividades domésticas, assistir às aulas remotas com um filho com poucos meses de nascido, realizar a grande carga de leitura exigidas nas diversas disciplinas, assim como dificuldades financeiras causadas pela necessidade do isolamento social (MARIA, 2022).*

*O impacto que a pandemia gerou no meu desempenho acadêmico foi consideravelmente grande, pois foi um processo com muita informação chegando, me vi tendo que dar suporte a amigos, familiares e colegas de classe tudo ao mesmo tempo, para coisas diferentes, foi adoecedor de certa forma, meu nível de ansiedade aumentou muito, era muita coisa para controlar, ter que lidar com as notícias da pandemia, números de mortes e casos, hospitais superlotados e nenhuma perspectiva de cura naquele momento a tensão foi só aumentando e a concentração para os meus estudos era quase zero. Para mim, foi muito difícil estabelecer e fazer acontecer um método de estudos que fosse de fato efetivo, pois eu não tinha aquela mesma vontade de estudar que eu tinha no presencial, a perspectiva não era a mesma e o contexto também não, foi bastante complicado ter que lidar com as várias influências externas que apareciam todos os dias, internet, notícias na tv., parentes distantes preocupados, o distanciamento social, etc., eram gatilhos demais para se ter uma motivação precisa (APARECIDA, 2022).*

A grande questão é que as referidas alunas apresentaram uma grande dificuldade em conciliar o lazer e o estudo não presencial, culminando em um insucesso de aprendizado que está intimamente ligado a doenças como depressão e ansiedade. Considerando que o suporte técnico da Instituição de Ensino Superior (IES) se faz importante para a adesão e continuidade, e também na qualidade de vida dos estudantes, foi importante coletar dados sobre esse suporte, considerando haver estudantes de universidade pública e privada, e assim, observou-se que:

*Não houve um planejamento e consideração às condições dos estudantes e dos professores no acesso limitado/inexistente das tecnologias necessárias, resultando no imediatismo para impor a adaptação do ensino presencial ao formato remoto. (MARIA, 2022).*

*Foi só com a continuação e agravamento da pandemia, que ela começou a refletir sobre como poderia auxiliar aos alunos nesse período, tornando-se mais presente na vida desses alunos, a universidade criou algumas estratégias de apoio aos alunos como canais de informações mais efetivos como as redes sociais; foi preciso a instituição buscar outras estratégias, passamos por várias ferramentas (LAURA, 2022).*

*Até que uma funcionasse de fato usei o Zoom, Microsoft Teams, Google Meet e a própria plataforma digital que a minha instituição disponibilizou para conseguirmos manter um caminho firme no aprendizado. Na maioria das vezes os meus professores foram solícitos e compreensíveis, mas houve momentos em que era tanto conteúdo que eu me perguntava se era realmente preciso tudo aquilo, sabe?! (APARECIDA, 2022).*

Os relatos das estudantes possibilitam a percepção de aspectos importantes sobre o suporte das Instituições frente às dificuldades encontradas no ensino remoto, destacam-se as diferentes estratégias utilizadas pelas instituições de ensino, essas que em dado momento, causaram uma sobrecarga em seus alunos. Além disso, nota-se que há diferenças entre as instituições privadas e públicas em diversos quesitos, um deles se escancara nas variadas formas da Instituição privada em procurar melhores meios para os alunos, visto que em sua maioria essas instituições possuem a sua própria plataforma digital de ensino remoto que se adequam melhor aos alunos da IES, facilitando a continuidade do processo de ensino com maior monitoramento pela própria instituição.

Diante do contexto, observando o suporte institucional e o contexto em que cada estudante se situa, foi importante coletar se estes tinham as ferramentas necessárias para assistir aulas remotas, considerando que os recursos tecnológicos tornam-se ferramentas essenciais no processo de ensino remoto. Dessa forma, observou-se que todas tinham acesso à internet, mas nem todas tinham um instrumento tecnológico adequado para assistir às aulas online, assim, foi possível perceber que existem uma influência considerável nas ferramentas utilizadas que afetam diretamente no aprendizado.

Além disso, quando observamos ao Quadro 01 exposto acima visualiza-se que há estudantes em diversos semestres, e considerando que o Estágio Supervisionado em Serviço Social ocorre em meados do 4º ao 5º semestre, a depender da instituição, foi importante saber se essas estudantes passaram pelo período de estágio e caso sim, como se deu a metodologia considerando o período de restrição imposto pela pandemia de COVID-19, e assim, pode-se visualizar no relato de Laura (2022):

*[...] Fiz meu estágio em uma ONG, onde todos os processos ligados ao trabalho do Assistente Social eram bastante técnico, apesar de haver muitas conexões com pessoas de vários lugares do Ceará, ainda existia a dificuldade dos profissionais como também dos usuários, em se adequar ao acesso das tecnologias digitais.*

O ensino remoto não corresponde ao projeto de formação profissional crítica e comprometida com os valores do projeto ético-político, por isso, avaliar esse período do estágio supervisionado busca reafirmar os fundamentos teóricos-metodológicos, éticos-

políticos e técnicos-operativos que orientam o projeto profissional do Serviço Social, na luta contra a precarização do ensino superior. Porém, se fez necessário visar a integridade e bem-estar das estudantes, somado à escassez de vagas para Estágio Supervisionado em Serviço Social e à situação atípica. Já em outra perspectiva de visão o Estágio Supervisionado em Serviço Social no modo presencial ainda durante a pandemia, apresentou-se:

*Fiz o estágio supervisionado I em 2021.2, a pandemia e o vírus em si já estavam mais controladas, apesar dos impactos causados [...] Por outro lado, realizei meu estágio no Núcleo de Apoio do Serviço Social - NASS [...] precisei fazer visitas domiciliares e institucionais para resolver as demandas do meu local de estágio, etc. Houve sim, algumas limitações da prática feita justamente pelo cumprimento das medidas do distanciamento social, mas de forma alguma deixamos de realizar ou não prestar tal serviço no qual era designado, o fato do meu campo de estágio ser no setor privado a instituição deu total suporte em todos os sentidos, o que facilita a resolução dos serviços prestados (APARECIDA, 2022).*

Desse modo, os espaços presenciais são enriquecedores, potentes e propiciam vivências, aprendizado e troca. Consideramos que todos os esforços foram investidos para um estágio supervisionado presencial como parte constitutiva do projeto ético - político. Estudar durante a pandemia de COVID-19 de forma remota não foi uma tarefa fácil, exatamente todas as entrevistadas relatam como o isolamento social associado ao ensino remoto contribuiu para o aparecimento e agravamento de diversos distúrbios mentais, como ansiedade, fobia social, depressão, angústia, medo e sentimento de incapacidade para realizar as diversas atividades acadêmicas. Assim, temos a real noção do impacto da pandemia na saúde mental dos estudantes quando se observa o relato de Laura (2022): “a ansiedade e a depressão eram constantes, em consequência disso cheguei a desistir do próprio TCC, visto que foi necessário procurar atendimento psicológico”.

Quanto aos benefícios do ensino remoto em muitas das falas das entrevistadas observou-se a questão de uma certa flexibilidade nos horários para a realização das atividades acadêmicas, como se observa na fala de Aparecida (2022):

*[...] estudar em momentos adequados, houve uma flexibilidade dos meus horários de estudos, eu poderia escolher qual era o horário mais oportuno para desenvolver minha rotina a partir da minha própria disponibilidade de tempo.*

As experiências em questões materiais como a diminuição de gastos com alimentação, locomoção, xerox e aluguel entre outros, aparecem como alguns dos benefícios do ensino remoto durante a pandemia, assim como a está em casa próximo dos familiares durante o duro período que enfrentamos nos dois anos de pandemia e isolamento social. É possível observar também o uso das mais diversas ferramentas tecnológicas usada como instrumentos

pedagógicos que auxiliam o ensino/aprendizagem durante o período pandêmico, dessa forma tanto os professores quanto os alunos tiveram acesso a discussões que antes não era possível, como participar em tempo real de aulas em diferentes Estados com nomes renomados do Serviço Social, quem vivenciou o estágio de forma remota relatou essa tipo de experiência “[...] *conheci muitos profissionais no estágio remoto, e fui convidada por um município cearense a abordar assuntos de saúde para um grupo de idosos/as.*” (LAURA, 2022).

Diante dos aspectos discutidos, cabe ressaltar, então, que a incorporação do ensino remoto significou uma reestruturação do processo ensino aprendizagem, pois acabou impactando a saúde mental das estudantes, em vez de atenuar, potencializou as desigualdades sociais e econômicas daquelas que precisavam ter duplas jornadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observou-se que o ERE foi uma saída para a educação no período de pandemia de COVID-19, sendo utilizada em todos os níveis de escolaridade. Quanto aos benefícios dessa prática, observou-se que há diversas possibilidades no processo de aprendizagem onde são colocadas novas formas de aprender no mundo digital, assim como a flexibilidade de estudar. Contudo, há os malefícios, que se voltaram para o escancaramento das desigualdades sociais vistas no processo de exclusão social ao se apresentarem recursos tecnológicos que não chegava a todos de forma igual diante do fato de que não havia acesso a todas as tecnologias digitais.

Assim, de acordo com o RE feito por estudantes que vivenciaram esse período, foi possível observar acerca do suporte institucional que receberam e assim perceber a importância do papel das instituições de ensino ao manterem vínculo com seus alunos para garantir que o ensino seja repassado com qualidade e fomentam a troca de vivências proporcionadas pelo modo presencial. Além disso, outro fator importante que foi possível observar se voltou para a questão do estágio, onde nem todas as alunas tiveram a oportunidade de exercer de modo presencial, implicando nas configurações propostas pelo projeto ético-político no processo de formação.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL; CENTRO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM POLÍTICAS SOCIAIS. **Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social** (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 nov. 1996).

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 21 de jul. de 2022.

CARDOSO, P. F. G. **Ética e Formação Profissional em Serviço Social: do conservadorismo à emancipação**. Ed. Katálysis, Florianópolis, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de ética profissional do Assistente Social**. Brasília, 1993.

FLICK, U. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. 1. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2009.

IAMAMOTO, M.V. **Marxismo e Serviço Social: uma aproximação** Ed. Libertas, JF,2018.

IAMAMOTO, M.V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. Ed. Cortez, SP, 1998.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R.. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo, Cortez, 2006.

LOPES, P.C.A.B.De. A Covid-19, o retorno às aulas e o custo social do fechamento das escolas - o que pode ser feito?. **Educação Pública**, vol. 20, n. 29, 2020.

MARTINELLI, M. L.. **Serviço Social: identidade e alienação**. São Paulo, Cortez, 2003.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.